

Especial

# Uma cidade inventada

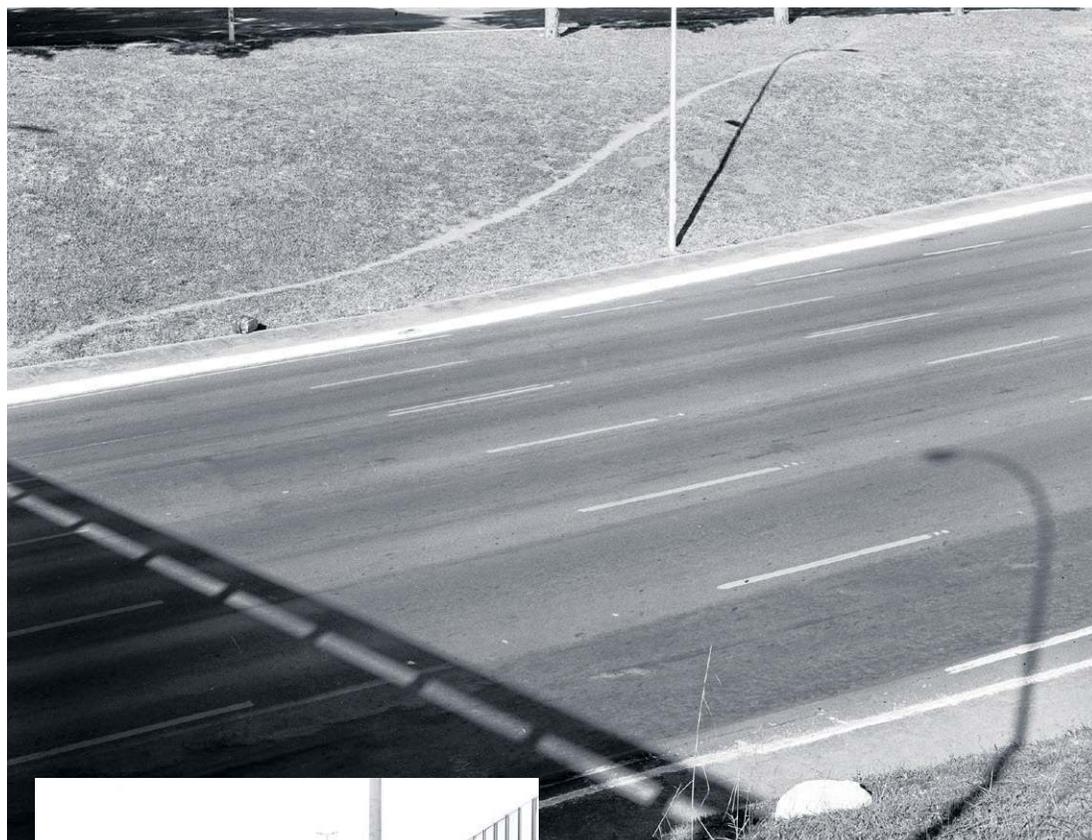
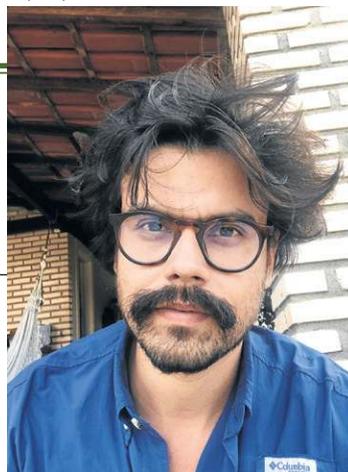
Quem anda pelo Distrito Federal sabe bem que, por entre os gramados, existe uma espécie de trilhas demarcadas, para que os pedestres possam passar sem maiores preocupações. Tão comum em determinados pontos de Brasília, talvez, algumas pessoas nem percebam que esses 'vãos' estão ali presentes. Contudo, o fotógrafo **Diego Bresani**, 42, decidiu observar a maneira como essas áreas se desenvolviam ao longo do tempo. Em um trabalho de quase uma década — e que perdura até hoje —, ele fez registros para lá de especiais.

"Comecei em 2013 a me interessar pelos caminhos, na 207 Norte, que é uma quadra que não era construída ainda. Lá, teve um incêndio, que acabou deixando a grama preta e os caminhos ficaram bem marcados, porque as pessoas continuavam andando depois do incidente. Essa situação me despertou atenção, fazendo com que eu me interessasse por esses espaços", ressalta.

Com o passar do tempo, outras questões relacionadas ao projeto foram lhe deixando ainda mais curioso. A estética dos lugares, os horários em que esses caminhos estavam mais cheios ou vazios. Tudo passou a ser motivo de inspiração para que o processo do trabalho se tornasse mais grandioso. Assim, passou a fotografar com uma câmera em grande formato, em analógico, com uma das chapas conhecidas na profissão como 4x5. E os maiores desafios estavam justamente nessa parte mais técnica, já que ele precisou investir na compra de filme para sua máquina e revelar as fotos fora do país.

Apesar da trabalhadeira que deu, esse projeto representa para Diego uma leitura dessa cidade inventada e da maneira que as pessoas encontraram para criar seus próprios caminhos.

Arquivo pessoal



**Diego avaliou que esses vão são quase que uma "cidade inventada" pelos pedestres**

Esses indivíduos, na avaliação do fotógrafo, são muitas vezes brasileiros que nem moram no Plano Piloto, mas que descobriram um modo de andar pela cidade. "Brasília sempre teve esse aspecto muito forte dos veículos. Então, em alguns casos, quem não tem carro acaba tendo que rasgar a cidade e inventar alternativas para chegar aos lugares", destaca.

Mostrar por uma lente mais poética e artística esses rasgos presentes em Brasília denunciam, também, um pouco das lutas que os pedestres enfrentam para se locomover. "São bons registros, mostrando um outro tipo de funcionamento do Plano Piloto, especialmente daqueles que não moram aqui", finaliza Diego.